



**Estudo Etnozoológico: o comércio
de produtos de origem animal
utilizados como produto
farmacológicos nas cidades de
Paulo Afonso-BA e Delmiro Gouveia-AL**

Carlos Alberto B. Santos¹

Jaciara Raquel B. Lima²

¹ Biólogo, Professor da Universidade do Estado da Bahia, DEDC, Campus VIII. Especialista em Biologia Animal (UFPE), Mestre em Zoologia (UESC).

² Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia, DEDC, Campus VIII. Monitora de Pesquisa.

RESUMO

O presente artigo apresenta dados acerca da utilização da fauna silvestre como fármacos. O renovado interesse mundial, observado nos últimos anos, por produtos derivados da biodiversidade, tais como zoterápicos, utilizados com finalidades farmacológicas, vêm estimulando investimentos de países industrializados em bioprospecção. Estas constatações devem estimular o debate, sobretudo nos centros de ensino superior de países em desenvolvimento e detentores de rica biodiversidade e de conhecimentos tradicionais, como é o caso do Brasil, sobre a necessidade da conservação e utilização pelas comunidades tradicionais desses produtos. Este estudo foi desenvolvido nos municípios de Delmiro Gouveia-AL e Paulo Afonso-BA, no período de março a julho de 2008. Foram utilizados dados secundários seguido de trabalho de campo, desenvolvido entre os meses de março a julho de 2008 através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os feirantes nas cidades de Paulo Afonso-BA e Delmiro Gouveia-AL. A feira livre da cidade de Delmiro Gouveia apresentou maior disponibilidade de produtos zoterápicos em relação à da cidade de Paulo Afonso. A fiscalização das agências ambientais faz com que esses produtos sejam comercializados às escondidas nas feiras livres, dificultando assim o conhecimento das espécies de animais utilizados como produtos farmacológicos.

Palavras-chaves: zoterápicos, fauna silvestre, conservação, medicina popular.

ABSTRACT

This article presents data on the use of wildlife as drugs. The renewed interest worldwide, observed in recent years, for products derived from biodiversity, such as zoterápicos,

used for drug purposes, are stimulating investments in industrialized countries in bioprospecting. These findings should stimulate debate, especially in centres of higher education in developing countries and holders of rich biodiversity and traditional knowledge, such as Brazil, on the need for conservation and use of these products by traditional communities. This study was developed in the municipalities of Delmiro Gouveia-AL and Paulo Afonso-BA, in the period from March to July 2008. It was used secondary data followed by the fieldwork, developed between the months of March to July 2008 through semi-structured interviews conducted with the fairground in the cities of Paulo Afonso-BA and Delmiro Gouveia-AL. The fair free the city of Delmiro Gouveia made greater availability of products zoterápicos regarding the city of Paulo Afonso. The audit of environmental agencies means that those products are marketed to hide in free markets and thereby impeding the knowledge of species of animals used as pharmaceutical products.

Key-words: *zoterápicos, wildlife, conservation, popular medicine.*

INTRODUÇÃO

A medicina popular apresenta-se como conhecimento empírico que é repassado de pais para filhos, na qual os produtos de origem vegetal, animal e mineral são utilizados como pratica de cura de diversas doenças. Esta pratica é popularmente conhecida principalmente em locais que não oferece fácil acesso a médicos e drogas farmacológicas, muitas vezes sendo a única alternativa encontrada. Segundo Ellen (1997), o conhecimento biológico tradicional é o resultado de gerações de experiências acumulativas, experimentação e troca de informação.

Apesar de a medicina popular por muito tempo ter sido voltada para as plantas medicinais, sabe-se cada vez mais sobre a utilização de partes de animais para fins medicinais, segundo Marques (1994) a zooterapia, é uma pratica supostamente presente em todas as culturas humanas, sendo sugerido ainda por Costa-Neto (1999), como um fenômeno historicamente antigo e geograficamente disseminado.

Esses saberes se amalgamam com as tradições indígena, africana, européia e árabe; popular e erudita. Ferreira é claro acerca deste trânsito entre saberes medicinais: “Este modo de cura inventaram os carijós do mato, e deles passou aos paulistas e destes a nós”, formando o que se conceitua como “circularidade dos níveis culturais”. Saberes onde os limites entre magia, religião, sexualidade, medicina e cirurgia eram quase imperceptíveis.

Tudo isso, num ambiente cultural marcado pela sincera crença na influência de poderes sobrenaturais - malignos e benignos - sobre o bem-estar individual e coletivo.

No Brasil, a manifestação da medicina popular e particularmente da zooterapia, configura uma interação entre os saberes populares que participam da história da medicina desde o princípio da colonização, segundo Rocha (1960).

A zooterapia integra um sistema médico bastante complexo no qual estão incluídos, entre outras práticas populares de saúde, as simpatias e as profilaxias mágicas, tais como patuás, bentinhos, amuletos, talismãs, gestos e Transferências.

Estudos sobre zooterapia popular conduzidos no estado da Bahia desde 1995 já registraram o uso de mais de 180 animais considerados “medicinais” (COSTA NETO, 2004). Diante disto este presente trabalho pretendeu evidenciar a utilização de animais ou partes destes como produto farmacológico ao passo que se constitui em um importante conhecimento histórico bastante desconhecido.

Este estudo teve como objetivo primordial listar as espécies animais comercializados com finalidade medicinal na cidade de Paulo Afonso, Estado de Bahia, e Delmiro Gouveia Estado de Alagoas, nordeste do Brasil.

Buscar-se-á dados sobre: os modos de preparo e de administração dos produtos; como eles são obtidos; e como eles mesmos adquiriram conhecimentos a respeito da prática zooterapêutica.

O comércio de produtos animais em estabelecimentos comerciais, em feiras livres (Figura 1) ou em barracas ambulantes nas ruas das cidades resulta em uma prática ilegal, pois é proibido negociar com produtos de origem animal extraído da natureza. No entanto, tais produtos são importantes tanto para os indivíduos que os vendem quanto para aqueles que os compram. Este estudo busca, pois indicar métodos para utilização dos recursos animais utilizados que sejam mais ecológicos e eticamente sustentável.

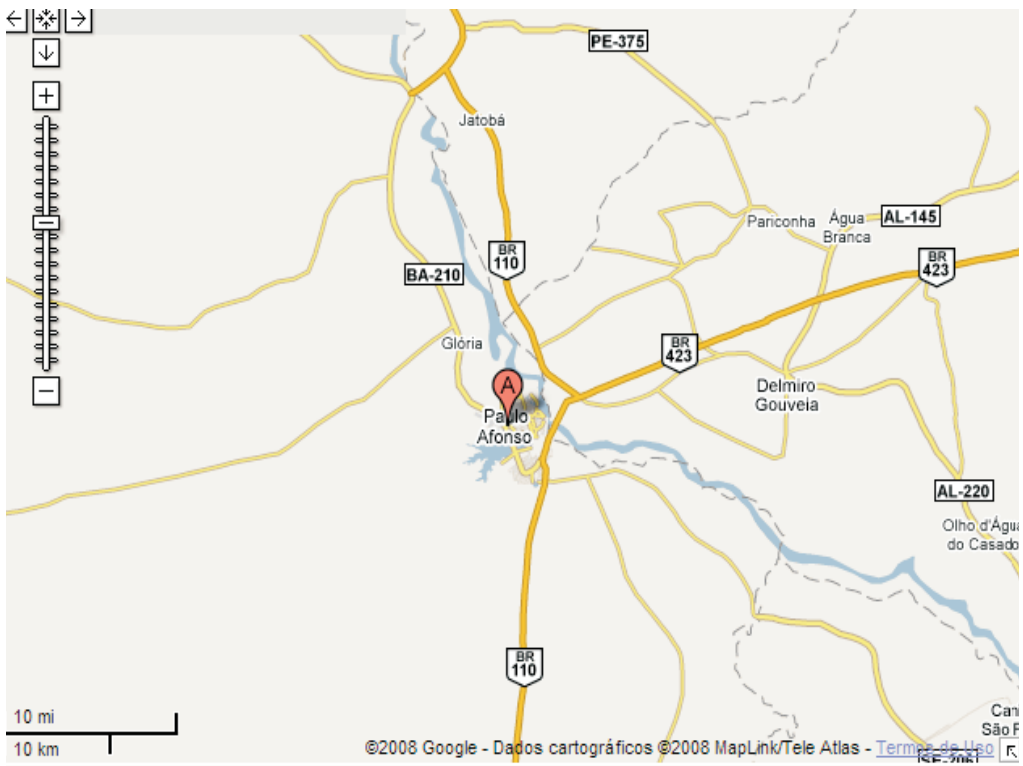


▲ **Figura 1:** Feira livre no município de Delmiro Gouveia-AL, mostrando ao fundo banha de animais silvestres utilizadas como medicamentos.

MATERIAL E MÉTODO

A cidade de Paulo Afonso está localizada no Vale do São Francisco Estado da Bahia (Figura 2), semi-árido baiano, às margens do rio São Francisco, sendo um território de 1.700,4 km², altitude de 243m, distando 471 km da capital do Estado, faz limites com os municípios de Glória, Jeremoabo, Santa Brígida, Rodelas, Canindé de São Francisco (SE) e Delmiro Gouveia (AL). Sua economia está centrada no comércio e sua população atual está em torno de 101.952 habitantes (IBGE 2007).

Delmiro Gouveia está situada no Estado de Alagoas, localizado na Mesorregião do Sertão Alagoano (Figura 2), apresenta uma área de 609,3 km², situado no extremo oeste do Estado de Alagoas. município avança até os limites com o Estado da Bahia. Limita-se ao norte com o município de Água Branca; ao sul com os Estados de Sergipe e Bahia; a leste com Jatobá (PE); e a oeste com Olho d' Água do Casado. Localizada num vasto Pediplano, a cidade de Delmiro Gouveia dista cerca de 6,0 km do rio São Francisco. No aspecto político-social, o município de Delmiro Gouveia possui uma população aproximada de 41.000 habitantes (IBGE 2007).



▲ **Figura 2:** Área de estudo destacando-se os municípios de Paulo Afonso-BA e Delmiro Gouveia-AL.

Num primeiro momento foi realizada a coleta de dados secundários seguida pelo trabalho de campo.

O trabalho de campo foi realizado nos meses de maio a julho de 2008, junto com feirantes da 'Feira Grande' em Paulo Afonso, Estado da Bahia, que comercializam produtos de uso medicinal à base de plantas, animais e minerais. Nesse período, foram realizadas 4 visitas ao local de estudo.

No município de Delmiro Gouveia, Estado de Alagoas, foi realizado apenas uma visita à Feira livre da cidade para coleta de dados.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas abertas (conversações livres), empregando-se preceitos da etnociência (registro etnográfico) e abordagem emicista (POSEY, 1986), buscando-se registrar o ponto de vista dos sujeitos da pesquisa (informantes). Mediante a etnociência, o pesquisador busca entender como o mundo natural é percebido, conhecido e classificado pelas diversas culturas humanas, procurando descobrir o pensamento ou a maneira de ser do nativo e não apenas aquilo que o nativo diz de sua cultura.

A escolha dos informantes deu-se segundo caráter *ad libitum*. Foram entrevistados 8 feirantes, sendo 4 em cada área de estudo, de ambos os sexos e com idades variando entre 40 e 60 anos.

As entrevistas duraram, em média, cerca de 30 minutos. Os entrevistadores perguntavam aos feirantes se estes conheciam e/ou comercializavam remédios à base de animais, para quais enfermidades eles eram prescritos e como eram preparados e administrados. Os informantes também foram questionados sobre a preservação da natureza, com a finalidade de se registrar a percepção dos mesmos sobre o meio ambiente.

As entrevistas foram registradas por escrito. A maior parte do material de uso zoterápico estava disponível no momento das entrevistas, o que facilitou a identificação taxonômica das espécies animais envolvidas. Entretanto, sua pista taxonômica é fornecida.

O material coletado foi processado e está guardado no laboratório de Biologia da Universidade da Bahia – Campus VIII.

RESULTADOS

A feira livre da cidade de Delmiro Gouveia município de Alagoas apresentou maior disponibilidade de produtos zooterápicos à venda (Figura 3 A e B) em relação à da cidade de Paulo Afonso na Bahia, isso se deve principalmente à atuação do Ibama com sede em Paulo Afonso. No entanto, a comercialização é continua sendo os produtos de origem animal mantidos às escondidas nas feiras livres.

Essa prática dificultou a abordagem dos ambulantes que devido experiências anteriores com a fiscalização omitem informações acerca da comercialização e utilização de fauna silvestre como produtos farmacológicos.

Todos os entrevistados são oriundos da zona rural dos municípios em estudo, e têm como fonte principal de renda a extração de produtos de origem vegetal e animal, estes últimos utilizados como fonte de proteína e no preparo das chamadas ‘poções’ curativas.

Nas entrevistas foi relatado o uso de 12 espécies (Tabela 1) utilizados na medicina popular sendo 10 espécies de vertebrados das classes mammalia e reptilia e 2 invertebrados arthropodos. Os mesmos foram identificados com o uso de guias de campo (FREITAS, 2003; FREITAS E SILVA, 2005; FREITAS E SILVA, 2007)

A elaboração de fármacos se dá por uso de partes específicas dos animais ou produtos extraídos deles como banha e couro, sendo a banha a mais citada.

As espécies cuja utilização foi apontada pelos entrevistados são utilizadas no tratamento de doenças, seguindo receituário popular difundido através das gerações pela comunicação oral estão apresentadas na Tabela 2.



▲ **Figura 3:** Produtos comercializados nas feiras de Delmiro Gouveia.
Figura 3 A: Banha de Teiú - *Tupinambis merianae*, Duméril & Bibron, 1839.
Figura 3 B: Banha de Jibóia - *Boa constrictor*, L. 1758.

<i>Nome Popular</i>	<i>Classe</i>	<i>Identificação zoológica</i>
Jacaré	<i>Reptilia</i>	<i>Caiman crocodylus</i> (L. 1758)
Cágado	<i>Reptilia</i>	<i>Phrynops spp</i>
Teiú	<i>Reptilia</i>	<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)
Camaleão	<i>Reptilia</i>	<i>Iguana iguana</i> (L. 1758)
Jibóia	<i>Reptilia</i>	<i>Boa constrictor</i> (L. 1758)
Cascavel	<i>Reptilia</i>	<i>Crotalus durissus cascavela</i> (Wagler, 1824)
Peixe-boi	<i>Mammalia</i>	<i>Trichecus manatus</i> (L. 1758)
Raposa	<i>Mammalia</i>	<i>Cerdocyon thous</i> (L. 1766)
Gambá	<i>Mammalia</i>	<i>Didelphis aurita</i> (Wied, 1826)
Peba	<i>Mammalia</i>	<i>Euphractus sexcinctus</i> (L. 1758)
Lacraia	<i>Arthropoda</i>	<i>Scolopendra spp</i>
Cupim	<i>Arthropoda</i>	<i>Termitidae</i>

▲ **Tabela 1:** Espécies animais comercializadas com fins zoterápicos nas feiras livres de Delmiro Gouveia-AL e Paulo Afonso-BA.

<i>Nome Popular</i>	<i>Partes Usadas</i>	<i>Doenças Tratadas segundo Diagnóstico Popular</i>	<i>Receituário Popular</i>
Jacaré	Couro	“derrames”	“fazer defumador”
Cágado	Banha	“reumatismo”	“fazer defumador”
Cágado	Casco	“derrames”	“passar nas partes afetadas”
Teú	Banha	“dor de ouvido”	“defumador”
Teú	Couro	“convulsão”	“bota na água e toma”
Camaleão	Banha	“dor de ouvido”	“defumador”
Jibóia	Banha	“dor de ouvido”	“coloca no ouvido”
Cascavel	Banha	“estrepê”	“coloca no algodão e passa no ouvido”
Peixe-boi	Banha	“dores nas juntas”	“colocar na área afetada”
Raposa	Couro	“mal que passa no povo (derrames)”	“passar nas partes afetadas”
Gambá	Banha	“reumatismo”	“defumador”
Peba	Banha	“inchaço das juntas”	“passar nas partes afetadas”
Lacraia	Fatos	“picada da lacraia”	“passar na área afetada”
Cupim	Animal Inteiro	“derrame”	“defumador”

▲ **Tabela 2:** Animais utilizados, indicação e receituário segundo feirantes dos municípios de Delmiro Gouveia-AL e Paulo Afonso-BA

A utilização constante de répteis e mamíferos da caatinga aumenta a pressão de caça sobre os mesmos que já são utilizados como comida típica pelas populações rurais, a Figura 4 A e B.



▲ **Figura 4 A e B:** Couro de jacaré utilizado como medicamento na feira livre de Paulo Afonso-BA.

CONCLUSÕES

Estudos sobre biodiversidade, visando agregar ciência e tecnologia a seus produtos, passa a ser de importância estratégica para os países em desenvolvimento, sendo um instrumento tanto para a descoberta de alternativas para o tratamento de doenças típicas destes países, como para estimular o crescimento de suas economias (MIGUEL & MIGUEL, 2004). Se considerarmos que o Brasil pertence a uma minoria de países ditos megadiversos (contando com aproximadamente 200.000 espécies registradas – LEWINSOHN & PRADO, 2002 - e com cerca de 20% de toda a flora mundial - SANT'ANA & ASSAD, 2002) que se distingue por seu nível de desenvolvimento em pesquisa científica, (que contribuem com aproximadamente 1,2% da produção científica mundial - SIANI, 2003) e, ainda, com comunidades tradicionais detentoras de amplos conhecimentos de espécies vegetais e animais, conclui-se que o país tem potencial para ocupar lugar de destaque, em biotecnologia, no cenário internacional.

A este papel se detém o presente estudo, quando propôs investigar os produtos animais utilizados na medicina alternativa por comunidades rurais, que os comercializam em grandes centros urbanos os animais citados neste artigo são endêmicos da caatinga, (à exceção do peixe-boi marinho *Trichecus manatus*), aos quais os habitantes podem recorrer *in loco*. A estes denominamos 'fauna silvestre'. Adotamos aqui o conceito de fauna silvestre na acepção de Zanzini:

A fauna silvestre compreende todas as espécies animais que vivem no ambiente livres de quaisquer normas de domesticação. Tal definição, evidentemente, inclui todos os organismos que exercem o papel de consumidores na cadeia trófica, sejam eles vertebrados ou invertebrados, sobre os quais não incidem regras pecuárias capazes de impedir seu processo de seleção natural (ZANZINI, 2000).

A fauna silvestre, além de importante item na alimentação das populações rurais, também é utilizada como adorno (penas aplicadas em chapéus), vestuário (botas), trabalho (peles colocadas sob a sela dos cavalos) e peças de decoração doméstica.

Devido a tudo isso recomendamos a elaboração de planos de educação ambiental a serem aplicados nas comunidades rurais dos municípios da área de estudo, visando a conservação e utilização racional das espécies animais da caatinga, assim como desenvolver estudos farmacológicos que visem comprovar a eficácia desses produtos no tratamento das doenças indicadas pelos sertanejos.

REFERÊNCIAS

COSTA-NETO, E. M. Barata é um santo remédio: Introdução à zooterapia popular no Estado da Bahia. Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil: 1999.

COSTA-NETO, E. M. Implications and applications of the folk zootheraps in the state of Bahia, Northeastern, Brazil. Sustainable Development 12(4): 161-174. 204.

ELLEN, R. Indigenous knowledge of the rainforest: perception, extraction e

conservation. Disponível em: <http://www.lucy.ukc.ac.uk/Rainforest/malon.htm>. Acesso em 13 maio.2008.

FREITAS, M. A. Serpentes Brasileiras. Lauro de Freitas. Proquigel Quimica: 2003.

FREITAS, M. A. e SILVA, T. F. S. Mamíferos na Bahia: espécies continentais. Pelotas: Useb, 2005.

FREITAS, M. A. e SILVA, T. F. S. Guia ilustrado – a herpetofauna das caatingas e áreas de altitudes no Nordeste brasileiro. Pelotas: Useb, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 de junho de 2008.

MARQUES, J. G. W. A fauna medicinal dos índios Kuna de San Blás (Panamá) e a hipótese da universalidade zooterápica. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 47. 1994, Vitória. Resumos... Vitória: UFES, 1994.

MIGUEL M.D. e MIGUEL O.G. Desenvolvimento de fitoterápicos. Ribeirão Preto: Tecmedd. Lewinsohn TM, Prado PI 2002. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto, 2004.

POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, D. Suma Etnológica Brasileira. Etnobiologia. Petrópolis: Vozes/Finep, 1986b. cap. 1, p. 15-25.

ROCHA, L. A. História da medicina em Pernambuco: séculos XVI, XVII, XVIII. Arquivo Público Estadual, Recife: 1960.

SANT'ANAP.J.P. e ASSADA.L. 2002. O contexto brasileiro para a bioprospecção. Biotecnologia ciência e desenvolvimento 29, 2002. Disponível em: <http://www.biotecnologia.com.br>. Acesso: 5 de junho de 2008.

SIANI A.C. Desenvolvimento tecnológico de fitoterápicos – plataforma metodológica. Rio de Janeiro: Scriptorio Comunicação: 2003.

ZANZINI, A. C. S. Fauna silvestre. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.